

Palavras de Oswald em manifestos, crônicas, poemas, peças, romances

Poeta, romancista, dramaturgo, jornalista, filósofo e militante, entre 1923 e 1934 Oswald de Andrade produziu intensamente em diversos gêneros literários. As suas palavras guiam a Ocupação em sua homenagem. Veja algumas delas, que permeiam os diversos eixos da mostra

“O trabalho contra o detalhe naturalista – pela *síntese*; contra a morbidez romântica - pelo *equilíbrio* geômetra e pelo *acabamento* técnico; contra a cópia, pela invenção e pela *surpresa*.”

[Trecho do *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*. Publicado no Jornal Correio da Manhã, 1924]

“3 de maio

Apreendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que eu nunca vi.”

[Poema *3 de maio*. Publicado no livro *Pau-Brasil*, 1925]

“Sente-se diante da vitrola
E esqueça-se das vicissitudes da vida

Na dura labuta de todos os dias
Não deve ninguém que se preze
Descuidar dos prazeres da alma
Discos a todos os preços.”

[Poema *música de manivela*. Publicado no livro *Pau-Brasil*, 1925]

“adolescência

Aquele amor
nem me fale.”

[Poema *adolescência*. Publicado no livro *Primeiro Caderno do Alumno de Poesia*, 1927]

“crônica

Era uma vez /um mundo.”

[Poema *crônica*. Publicado no livro *Primeiro Caderno do Alumno de Poesia*, 1927]

“Respeitável público! Não vos pedimos palmas, pedimos bombeiros! Se quiserdes salvar as vossas tradições e a vossa moral, ide chamar os bombeiros ou se preferirdes a polícia!

Somos como vós mesmos, um imenso cadáver gangrenado! Salvai nossas podridões e talvez vos salvereis da fogueira acesa do mundo!”

[Trecho da peça de teatro *A Morta*, 1927]

“Tupi or not tupi that is the question.”

[Trecho do Manifesto Antropófago. Publicado na Revista de Antropofagia, 1928]

“Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.”

[Trecho do Manifesto Antropófago. Publicado na Revista de Antropofagia, 1928]

“Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval.

Alegria é a prova dos nove”

[Trecho do Manifesto Antropófago. Publicado na Revista de Antropofagia, 1928]